



Redactor — João Ferreira de Carvalho

Propriedade da empresa União Figueirense



Sob a direcção das comissões politicas do Partido Republicano Portuguez

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

EDITOR — ALFREDO LENCASTRE E BARROS

ASSINATURAS

Portugal e colonias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional
Tiragem 1:000 exemplares

Comp. e imp. nas officinas da «União Figueirense»

A China no conflito europeu

VI

Insinuante, simbólica, duma meiguice cativante, léou-li-ching soube dentro de pouco tempo impor-se de tal forma aos mais prestigiosos membros do Directório do Partido Republicano Chinês, com sede em Chicago, que foi desde então justamente considerada a alma mater da Democracia, uma especie de madame Roland pela superioridade e notável cultura do seu espirito, uma madame de Stael pela forma literaria e o encantador conceito de seus pensamentos eminentemente filosoficos, uma Leonor da Fonseca Pimentel — emfim — pela gratidão que d'ela se avaliava, pelas suas maximas politicas duma grandeza profunda, dum sentimentalismo doce a revelar a beleza inata duma alma arroubada no misticismo da filosofia moral.

Os combates que então se travavam na imprensa chinesa em pleno trasbordar de ideias e de principios que se chocavam, comoviam-a e entusiasmavam-a, a que fosse sempre uma apaixonada pelas lutas politicas em prol da liberdade da sua patria, a ela angelica mensageira da Democracia e do Progresso do seu paiz.

O seu ideal predileto era o duma Confederação rasgadamente liberal e amplamente progressiva como a da Suissa e a propagação feita em prol do Federalismo valeu-lhe muitas e importantes adhesões do elemento intelectual: medicos, advogados, professores, engenheiros, jornalistas, escritores, filosofos, poetas e pensadores ocorreram de todos os pontos da China a filiarem-se no partido republicano e a marcharem para esse paiz da Liberdade, do Progresso e da Civilização que é a Confederação dos Estados-Unidos da America do Norte.

Os seus salões abriram-se de par em par para receberem tudo o que ha de mais distinto na China e digo tudo quanto ha de mais distinto, porque — felizmente — quasi todos os grandes ornamentos do partido republicano chinês ainda estão vivos, brilhando os seus prestigiosos nomes na formidável luta de consolidação da Republica.

A ideia federalista tomou d'es'arte colossal incremento e o

primeiro plano de reorganização administrativo que se apresentou á apreciação da imorense republicana foi o da Autonomia das Provincias e dos Municipios.

Este sistema de reorganização administrativa tem o apoio da Inglaterra e, constituído o Comité Revolucionario de Chicago a 16 de março de 1909, vieram da Gran-Bretanha importantes donativos para o cofre de resistencia do partido republicano, donativos estes que atingiram somas consideraveis, que se converteram em titulos e bonds da dívida publica, em obrigações de emprestimos vicinaes e municipaes, em tudo se multiplicando a cifra dos recursos financeiros da Democracia para a obra da revolução.

Sun deu então ao partido republicano uma organização em tudo analogá á organização do partido socialista alemão!... Foi o Lisbeckenetz da China pelo seu espirito eminentemente disciplinado, pela sua severidade spartana, pelos primores do seu belo caracter d'elite.

Sun militarizou tudo, seleccionando todos os elementos com um criterio e uma previdencia verdadeiramente assombrosos!...

«Cada um segundo as suas aptidões!...» eis a sua divisa politica e foi na applicação da sua divisa que ele creou um partido forte, aguerrido, disciplinado que se impoz a todos pela sua assombrosa Unidade Moral.

Quanto á corrente federalista adotou-a tão sómente ao caracter nacional e á psicologia do seu povo, não se deixando assim arrastar na aurea rede do idealismo e do devaneio politico, antes — pelo contrario — dando eloquentes provas dum espirito lucido e eminentemente pratico.

Com semelhante disciplina, a férrea disciplina d'uma vontade superiormente orientada em seus principios e profundamente inspirada no amor da Patria, Sun e a sua illustre e preciosa colaboradora léou-li-ching, conseguiram por meio de manifestos, habilmente introduzidos na China, organizar um potente movimento revolucionario.

14—Maio.

Fazenda Junior

Os acontecimentos do tribunal

O «Figueirense», referindo-se aos factos gravissimos ocorridos no dia 7, na administração do concelho, de que quiz ser autor o sr. dr. Adalberto Soares do Amaral Pereira, deturpou a verdade, de maneira a arvorar em vitina o autor da proeza e ocultava o que pouco antes se passára no tribunal de que igualmente foi autor o mesmo senhor Amaral.

Não queriamos mexer mais no caso visto ele estar já entregue ao tribunal que em breve se vae pronunciar sobre tão melindroso assunto, mas em face das falsidades do referido jornal, vamos narrar os factos tal qual como eles se passaram.

No dia 7, estando no tribunal, no exercicio das suas funções o nosso amigo Alfredo Simões Pimenta, ali appareceu o sr. Amaral dirigindo-se ao sr. Pimenta dizendo-lhe que lhe havia de quebrar a cara aos bocadinhos.

O sr. Pimenta foi queixar-se ao meritissimo juiz que se encontrava no seu gabinete, em serviço, sendo ali immediatamente chamado o sr. Amaral, a quem o illustre magistrado repreendeu nos devidos termos. O sr. Amaral saiu furioso e encontrando o nosso amigo, atirou-se a ele no que foi auxiliado pelo sr. Anibal Ferrão que agarrou violentamente o sr. Pimenta, que por tal motivo não se poute desafrontar, sendo por isso socado valentemente.

Acudiu o meritissimo Juiz que teve de dar voz de prisão ao agressor pois continuava socando o sr. Pimenta e só o largando depois de estar preso.

Depois de interrogado, foi-lhe arbitrada fiança que prestou para não dar entrada na cadeia.

Logo que o caso foi conhecido, os animos ficaram exaltadissimos e dispostos a castigar severamente o procedimento do sr. Amaral.

O sr. administrador do concelho, para evitar maiores conflitos que estavam eminentes, chamou á administração, o sr. Amaral mas este, furioso, apenas ali chegou, não quiz ouvir os prudentes conselhos da autoridade administrativa e comegou por desrespeital-a, insultal-a e injural-a pelo que o sr. administrador lhe deu voz de prisão.

O sr. Amaral andava munido de pistola e sendo-lhe perguntado se tinha licença, respondeu, que não. Foi-lhe então pedida a arma, que ele tirou do bolso, mas em lugar de a entregar, pretendeu assassinar o sr. administrador procurando atrapalhadamente destrancar-a para fazer logo.

Conhecido o seu intento, o sr. administrador segurou-lhe rapidamente o braço e com o auxilio dum soldado da guarda republicana, conseguiu a muito custo, desarmal-o, sendo em seguida enviado á cadeia. Uma vez entregue ao poder judicial, foi pronunciado sendo-lhe arbitrada a fiança de cinco contos de reis que prestou.

Já no dia 30 de abril ultimo, o sr. Amaral tratando d'uma questão no tribunal, de que era escrivão o nosso amigo Pimenta, faltou ao respeito ao meritissimo juiz que o advertiu e lhe declarou que lhe retirava a palavra se continuasse com ares provocadores.

O conflito foi premeditado entre os sr. Amaral, Anibal Ferrão Paes e outros, cujos nomes por enquanto occultamos e o local escolhido era o tribunal, onde realmente se desenrolaram os factos, sem respeito nenhum pelo meritissimo presidente do tribunal que nunca poderá perdoar-lhes o atrevimento.

Foi assim que: os factos se passaram.

Norton de Matos

O illustre ministro da guerra, sr. Norton de Matos, seguiu ha dias para França, onde var visitar as tropas portuguezas, e tratar, em Paris e Londres, de assuntos relativos á nossa participação no grande conflito europeu.

Na ausencia do illustre homem de Estado, fica gerindo a pasta da guerra, o emlinente estadista dr. Afonso Costa, presidente do ministerio e ministro das fnanças.

AMNISTIA

O sr. Brito Camacho reclamou no Parlamento a amnistia para os implicados no celebre movimento de 13 de dezembro, respondendo-lhe o illustre chefe do governo dr. Afonso Costa, declarando que se impunha a tal amnistia e que pensar nelá é um crime de lesa-Patria.

O sr. dr. Brito Camacho tem muitos correligionarios envolvidos na farçada e por isso reclama a amnistia, que certamente não terá o prazer de ver concedida.

O «14 de Maio», referindo-se ao caso, louva a atitude do sr. dr. Afonso Costa, e fez inserir nas suas colunas um brilhante artigo contra a reclamada amnistia pelo dr. Brito Camacho e para o caso não provavel de ella ser um facto termina assim:

«Pois bem! Quando assim succedesse, — é em nome dos grupos de defesa da Republica que falamos — quando assim succedesse, nós nega-la-iamos com todos os meios de que dispomos, contra tudo e contra todos.

Ao balão de ensaio da ideia da amnistia, eis a nossa resposta.»

O NEGRO

APRECIANDO O SEU PRO-CEDIMENTO

Pedrogam Grande, 9.

Só hoje aqui foi conhecido o procedimento traiçoeiro do preto escandonga na pessoa do nosso amigo Alfredo Simões Pimenta.

Tal procedimento merece o correctivo que se usa para outros pretos em Africa.

Ali conservam-se sempre em respeito não lhe sendo permitido sequer fumar deante de brancos, que, de chicote na mão os castigam ao mais leve sinal de desrespeito.

O preto é atrevido, mau e sobretudo traiçoeiro e se os tratam com benevolencia, eles

tomam isso como cobardia, tornando-se então perigosos.

Em Figueiró dos Vinhos, desconhecem certamente as más qualidades do preto e até porventura o correctivo a aplicar.

A prova do que deixo dito esta no procedimento que ele acaba de ter, sendo para lamentar que o sr. Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão e outros, se prestassem a auxiliar o preto, agarrando traiçoeiramente o nosso amigo Pimenta, que por isso se não pode desafrontar.

Diz-se por aqui que o caso foi antecipadamente preparado pelo preto, de acordo e com o apoio do Ferrão e outros que sem respeito pelo sr. dr. Juiz, escolheram o tribunal, para levar a cabo tal procedimento, não o encomodando o facto de estar no tribunal, em serviço, o seu illustre presidente que acudiu, prendendo o turbulento preto que terá de prestar contas do seu crime.

Cobardes.

Afirma-se por aqui que o preto assistiu á inquirição de testemunhas que depunham contra elle e que lhe fez algumas perguntas.

Conhecemos o nobre carater do illustre juiz de direito e por isso repugna-nos acreditar o boato.

E' sem duvida obra dos seus amigos para lhes darem importancia que ele não tem e para indispor o meritissimo juiz.

Ancião, 10.

Apenas foi aqui conhecida a agressão de que foi alvo o nosso amigo Alfredo Pimenta, muitas pessoas lhe escreveram e telegrafaram lamentando que a agressão partisse dum preto — negro que nasceu simplesmente para ser mandado e tratado como um cão. E' o resultado da confiança que ali lhe deram. Eles sao assim. Qando os não tratam á força de chicote julgam-se já uns senhores e olham os brancos com um certo desdém. O que lamentamos é que a agressão tivesse logar em pleno tribunal onde estava em serviço o sr. dr. Juiz que teve de intervir dando voz de prisão ao endiabrado preto, sendo ainda para estranhar que um subordinado do juiz o sr. Ferrão e outros tivessem, com o preto, preparado a agressão escolhendo para tanto o tribunal n'uma ocasião em que o sr. Juiz estava dentro d'ele e em serviço.

Foi um desacato proprio de preto.

Do nosso presado colega «O Imparcial», de Pombal, trancrevemos o seguinte:

«Figueiró dos Vinhos
Por tentar agredir a autoridade administrativa foi capturado e em seguida pronunciado, com fiança, em 5.000 esc.. um sr. Amaral que horas antes tinha agredido tambem em pleno tribunal, o sr. Alfredo Pimenta, muito digno escrivão de direito naquella comarca.»

D. Ana Maria Jesus David

No logar do Altardo, freguezia da Graça, faleceu na passada sexta-feira, a sr.^a D. Ana Maria de Jesus David, mãe do nosso presado amigo, sr. José Miguel Fernandes David, digno administrador deste concelho. A extinta que contava 77 anos de idade, achava-se ha muito doente não sendo, contudo, esperada para tão cedo o desenlace fatal que encheu de consternação a sua illustre familia. O seu filho e nosso presado amigo José Miguel Fernandes David, apenas recebeu a triste noticia, saiu para ali. Apesar da sua avançada idade a extinta deixa no seu logar, onde era muito estimada, imensas saudades.

O seu funeral que foi o mais concorrido que se tem feito naquela freguezia, teve logar no dia seguinte.

Da residencia da falecida até ao cemiterio organisaram-se 5 turnos que pegaram ás borlas do caixão, ricamente forrado de veludo lavrado a ouro, sendo substituidos pelos seguintes cidadãos que se revezaram para conduzir o caixão á mão no trajeto:

1.º turno—Demetrio José Alfaice, Manoel L. Bruno, Antonio P. Felix, José Manoel Godinho.

2.º turno—Francisco S. Agria Junior Sacundino Branco Junior, Antonio Sequeira, João Luiz Junior.

3.º turno—Antonio Ferreira, Adriaõ, da Silva, João F. de Carvalho e Domingos Trilho.

4.º turno—Carlos Liborio, José G. da Costa, Cesar Augusto Felix e Albino Henriques Coelho.

5.º turno—Manoel Q. Paiva, José A. Tomaz Agria, Manoel Dias Coelho e José Manoel Godinho.

Sobre o Caixão foi deposita uma linda coroa com a seguinte dedicatória:

A' nossa querida mãe e avó. Eterna recordação deseu filho José, nora e netos. 18-5-917, de que foi portador o sr. Cesar A. Felix. Dirigiu o funeral o sr. Sacundino Branco Junior, que, tambem foi o portador da chave do caixão.

A' beira da sepultura, falaram os srs. Demetrio José Alfaice, em nome da Associação Commercial, desta vila e Manoel Lopes Bruno, enaltecendo as nobres qualidades de que a extinta era dotada.

No prestito funebre incorporaram-se a filarmónica desta vila que fez ouvir uma sentida marcha e muito povo.

Desta vila foram assistir ao funeral, os srs. Cesar Augusto Felix, Sacundino Branco Junior, Antonio P. Felix, comerciantes da praça do Porto; Demetrio J. Alfaice, Manoel L. Bruno, Francisco S. Agria Junior, Antonio Sequeira, João Luiz, Antonio Ferreira, João F. de Carvalho, Domingos Trilho, Carlos Liborio, Jose da Costa, Manoel Paiva, José Alves Touz Agria, Manoel Dias Coelho, José Manoel Godinho, Batista dos S. Ideias, Gustavo Coelho da Conceição, José J. Nunes, de Atalaia; Manoel J. Rodrigues, Casal dos Ferreiros; Adriaõ da S. Graça e Albino H. Coelho, de Altardo; Manoel João Nunes do Casal dos Ferreiros e outros cujos nomes não nos recorda.

Que descance em paz a bondosa senhora.

A' familia enlutada e em especial a seu filho e nosso amigo José Miguel F. David, apresentamos as nossas condolencias.

Associação Commercial

Deve ser hoje inaugurada a Associação Commercial e Industrial, desta vila.

Felicítamos os seus fundadores por ser esta um organismo que muito pode concorrer para o progresso desta terra.

Ao contrario do que malevolamente se tem para ahí dito, os fins desta Associação são bem diversos d'aqueles que lhe que rem attribuir.

O futuro o dirá.

DOENTES

Encontra-se gravemente doente, a esposa do nosso amigo, sr. Basilio d'Araujo Lacerda, desta vila, a quem desejamos rapidas melhoras.

O NEGRO

Anda cá, preto.
—O senhô chamô a mi Chamei, anda cá.
—Preto ir já, patron.
Tu roubaste cento e tantos mil reis ao branco Godinho e parece que te preparas para roubar outros...

—O senhô dá licença de falá! Cala-te bruto.
—E' preciso que tu saibas que, apesar de já não estares no sertão és um preto para todos os efeitos e como tal serás tratado.

Por viveres com brancos, não te podes julgar igual a eles.

E's um preto.
Vaes pois, levar 25 chicotadas e se tornares, o castigo será dobrado.

—Mi não torná, patron.
Bem, já que fazes tal pro messa vaes levar apenas 15 chicotadas e as outras dez, serão substituidas por uma cantiga do teu sertão.

Canta-a lá.
—Sim mê senhô.
Mi agradece e preto canta já:

San Protasia flá que tê Sete cablas no Blu Blu Cá mentila só ca tê Calafatos no condu.

—Sê bonita patron? Mi sabê disto, hein!

Alipio Mesquita

Este nosso illustre amigo é dedicado correligionario, que ha dois anos vinha exercendo, com a maior proficiencia o cargo de administrador do concelho de Leiria, acaba de pedir a sua exoneração.

Alipio Mesquita, no desempenho do seu espinhoso cargo, houve-se por tal forma que os proprios adversarios não lhe regateavam elogios, lamentando que, motivos particulares o levassem a pedir a sua exoneração.

Ainda não sabemos quem irá substituir Alipio Mesquita, mas os nossos desejos é que o seu successor saiba captar as simpatias do povo do concelho de Leiria, como Alipio Mesquita.

Meios de comunicação

A construção da estrada do Cabril

VI

Temos por esse paiz, fóra, terras de relativa importancia com todas as condições precisas para as desenvolverem commercial; industrial e economicamente e que todavia permanecem na mesma reduza primitiva—quasi, nos respectivos povos não influindo por assim dizer nada de todos esses modernos progressos da civilização actual.

Esses povos não teem a sua poderosa acção livre, esses povos não dispõem duma consciente vontade propria, esses povos teem a sua energia atrofiada, esses povos teem finalmente os braços quebrados.

E se pretendem num esforço supremo de vontade, desenvolverem-se economicamente, exercer a sua acção, empregar a sua preciosa energia no sentido de acompanhar a evolução desse progresso, então esbarram desgraçadamente de encontro ao isolamento em que se acham, motivado pela falta de convenientes e adequados meios de comunicação.

Precisamente nestas condições, se encontra Pedrogam Grande, n'essa terra, a quem temos dedicado as mal alinhavadas linhas que aqui vimos escrevendo.

Sendo um povo verdadeiramente trabalhador, um povo honrado que vive sómente do seu trabalho, com um passado honroso na historia patria, um povo que foi berço de filhos illustres que no commercio, na industria, na agricultura, na ciencia e na guerra, souberam sempre conquistar um logar de destaque que honra—se a terra—mãe; um povo que habita um solo fértil por excellencia que lhe fornece em abundancia os elementos essenciaes á sua existencia, um povo com seguras condições de vida e de independencia, tem sido bem desprezado pelos poderes publicos.

E como se tudo o que vimos expor, não fosse já por si, o bastante para glorificar Pedrogam, dando-lhe o direito de reivindicar com justificada altivez, dos poderes publicos, os elementos necessarios ao seu desenvolvimento economico, quiz ainda a natureza—sempre para ele prodiga—dotá-lo com esse panorama bello, extraordinario, sumptuoso e surpreendente, que tem causado a justa admiração de todos os seus numerosos visitantes:—o Cabril.

De toda a parte do paiz e do estrangeiro mesmo, teem surgido desenfreados admiradores, que vindo até nós, arrostam depois duma longa e massadora viagem de carro, por estradas pessimas, com os perigos mais emineetes durante a travessia a pé, por sobre enormes rochedos, sujeitando-se a esta dura e cruel necessidade, para admirar esse espectáculo natural e soberbo, que constitue a nossa maior gloria.

(Continua)

Julio Martins

Mez de Maria

No primeiro domingo do presente mez, começou a festejar-se na igreja matriz desta vila, o Mez de Maria, acto que se tem realisado com enorme assistencia de povo.

No ultimo domingo a assistencia foi maior, pois sabia-se que o sermão estava a cargo do afamado e conhecido orador sagrado Augusto P. dos Santos, paroco do Coentral

Grande, do visinho concelho da Castanheira de Pera.

Efectivamente, o distinto orador, subindo ao pulpito, pronunciou um eloquente discurso que foi ouvido por todos com o maior respeito e consideração, discurso que agradou bastante. Para nós não constituiu isso surpresa pois o padre alia aos seus dotes oratorios as mais belas qualidades de caracter que o tornam um dos oradores sagrados mais em evidencia desta região.

A festa continua aos domingos durante o mez corrente, sendo orador no proximo domingo o reverendo Daniel, paroco de Maças de D. Maria.

Para custear as despesas a fazer com estes festejos, organisou-se uma comissão que já fez o respectivo peditorio, tendo a Associação Commercial desta vila contribuido com a quantia de 26\$00.

«União Figueiroense»

Quando o nosso jornal ia a entrar na maquina teve esta um desaranjo cuja reparação não pouderefectuar-se de pronto e por isso fomos forçados a retardar a saída do nosso jornal. Os nossos leitores que nos desculpem.

POMBAL A FIGUEIRO DOS VINHOS

Automovel-Camion

Carreiras entre Pombal e Figueiró dos Vinhos, para transporte de mercadorias e passageiros. Partida de Pombal á chegada do ultimo comboio correio.

A sociedade em fim de garantir a carreira entre Figueiró e Pombal, terá ali um deposito de sal, onde poderão fornecer-se por atacado, todas as pessoas que o desejem.

O preço da passagem directa é de 1\$50, e de Pombal a Ancião e vice-versa 75. Para Figueiró e vice-versa 75. Quem mandar reservar logares, pagará mais \$30 centavos; e o das mercadorias, de \$09 por arroba em volumes de peso superior a 35 kilos e \$20 nos de peso inferior ou igual. Regressa ali a tempo de apanhar os comboios da noite.

As carreiras teem logar aos domingos, terças, quintas e sabados.

A empresa não se responsabilisa pela entrega de remessas sem que as respectivas senhas seja oficialmente enviadas pelo correio, acompanhadas das cartas impressas que para esse fim foram distribuidas pelo commercio.

As contas devem ter immediata liquidação para evitar accessorios de escrita.

Quaesquer informações pedidas a Romão, Macedo e Samora.—Pombal.

Noticias pessoais

Cesar Augusto Felix

Expressamente para assistir á inauguração da Associação Commercial, encontra-se nesta vila, este nosso respeitabilissimo amigo, conceituado commerciante na Praça do Porto. Cumprimentamo-lo muito affectuosamente.

Sacundino B. Junior

Antonio Pinto Felix

Encontram-se nesta vila na sua costumada visita commercial, estes nossos presados amigos, importantes commerciantes na Praça do Porto. Cumprimentamo-los.

Cumprimentamos no ultimo domingo nesta vila o nosso amigo, reverendo Augusto Patricio dos Santos, paroco no Coentral.

Na passada semana estiveram nesta vila em serviço da sua profissão os regedores de Arega, Aguda e Campelo, nossos amigos, srs. Antonio Manso, Possidonio Marques e Servulo Simões Pereira.

De visita a sua familia encontra-se no Douro e Foz d'Alge, o nosso amigo, sr. Henrique Batista e esposa, de Lisboa.

Estiveram nesta vila os nossos amigos e correligionarios, srs. Antonio Rodrigues Baido, Pedro Antunes, Manoel Martins Mano, Antonio Rodrigues e Joaquim Inacio, respectivamente, presidente, secretario e vogaes da junta de parochia de Arega.

A tratar dos seus negocios estiveram em Figueiró e fizeram-nos a sua visita que agradecemos, os nossos amigos, srs. Manoel Francisco Antunes e Manoel Dias Rolo, do Sonto Escuro; Emlidio Gonçalves Baido e José Maria Feliciano, de Arega; Manoel Simões Junior, do Fontão Ffndeiro e Antonio Simões Varanda, da Lomba da Casa.

De passagem para Lisboa esteve nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel Mendes, de Atalaia.

VARIOLA

Nesta vila e em diversos logares do concelho, tem-se manifestado ultimamente, ainda que com caracter benigno, alguns casos de bexigas.

Por isso, mais uma vez recomendamos a todos, a conveniencia de se vacinarem, especialmente creanças, devendo para tanto apresentarem-se na administração do concelho, em todas as quintas feiras, onde se procede á vacina e revacinação das pessoas que queiram utilizar-se de tal medida cujos resultados são seguros.

EDITAL

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o edital do Ex.^{mo} Governador Civil que publicamos na secção competente.

Em face da grande crise economica em que nos colocou a grande guerra, é preciso que todos contribuam para a atenuar não devendo nós confiar simplesmente nas providencias do governo, como recomenda muito acertadamente o referido edital, que todos devemos ler e seguir as suas determinações.

José Joaquim Inacio Fernandes

Por escritura publica lavrada nas notas do notario dr. May de Oliveira, da cidade de Lisboa, foi modificada a firma Silva & Neves, proprietarios da Drogaria «Silveiro» sita na rua da Prata, 231, e constituída uma nova firma que girará sob a razão social Silva, Neves & C.^a, da qual faz parte o antigo guarda livros da firma modificada, nosso presado assinante, sr. José Joaquim Inacio Fernandes.

O novo socio que é inteligente e muito trabalhador, é melhor mais que seguro para que este estabelecimento venha a ter um futuro muito prospero, é o que lhe desejamos.

Festividade

No sitio denominado o Senhor Jesus, ares desta vila, realisa-se hoje a tradicional festa do Bom Jesus da Sobreira, que costuma ser muito concorrida.

Abrihanta-a a filarmónica desta vila que, sob a regencia do sr. Manoel Nunes, ali fará ouvir as mais belas peças do seu vasto repertorio.

Portugal na guerra

Uma victoria portugueza

Do Diario Popular, do Rio de Janeiro, transcrevemos o seguinte:

«Segundo resam os telegramas, de caracter oficial, as tropas portuguezas que atualmente se batem na França ao lado das forças britannicas, acabam de alcançar uma victoria brilhante.

Alem da parte da gloria que lhes cabe nas façanhas comuns praticadas por todos os aliados nesse memoravel combate de Arras, memoravel por todos os motivos, pelo encarniçamento e pela dificuldade das posições, jormidá velmente defendidas, pela concentração espantosa da artilharia — alem dessa parte de louros as tropas portuguezas podem usar-se da captura de um general, comandante de uma divisão alemã, com todo o seu estado maior.

Assim é que o valor das tropas portuguezas se evidenciou desde o primeiro dia que elas chegaram á linha da frente. Os telegramas estão cheios de referencias ao valor dos soldados lusos, á sua perfeita preparação militar, aos vastos conhecimentos técnicos dos seus officiaes, ao seu adiestramento no manejo das peças, ás suas admiraveis qualidades de eficiencia e resistencia.

Mal chegaram ao campo de batalha, retificaram a posição dos canhões, descobriram segredos preciosos de balística nos novos engenhos de guerra e precipitaram-se como leões numa ofensiva formidavel, com singular desprezo da morte e com a valentia lendária dos heróes.

Esses soldados portuguezes, simples como crianças, chorando ao abandonar a Patria mas cantando os seus hinos guerreiros, mais uma vez, na maior guerra do mundo, revelaram-se descendentes e representantes da raça de heróes que todo o mundo admirou até se cansar, tanto que

parecia d'elles ter-se ultimamente esquecido.

Congratulamo-nos com a numerosa e digna colonia portugueza por esse acontecimento brilhantissimo, que não devia permancecer na sombra do esquecimento. Sentimos, um pouco como nossa, essa brilhante victoria e regosijamo-nos por ver sempre na estrada do triunfo os nossos valentes irmãos de alem-mar.

Portugal está vingado, neste momento, das acusações insubsistentes da sua decadencia. Um paiz que tem soldados como esses, é uma nação que não morre. Ela viverá sempre, aureleada, pelo clarão da victoria

14 DE MAIO

Na preterita segunda-feira fez dois anos que uma gloriosa revolução escorraçou das cadeiras do poder, o renegado e traidor general Pimenta de Castro, esse miseravel que, mascarado de republicano e às ordens dos monarquicos, perseguiu atrozmente os republicanos, metendo-os em masmorras para depois, e á vontade, poder proclamar o regimen dos adiantamentos.

O traidor, fechando o parlamento para não ser ouvida a voz do povo, dispunha-se a amordaçar os republicanos, mas aparece-lhe de frente a redentora revolução e o traidor é atirado, sob prisão, para bordo dum navio de guerra, podendo assim escapar ao justo castigo que naturalmente lhe estava designado.

E' pois com enorme jubilo que nós republicanos recordamos esse nobre gesto, e rendemos homenagem aos que em prol da liberdade, sacrificaram a vida.

Em Figueiró, como de resto em todo o paiz, festejou-se esse glorioso dia, subindo ao ar, de madrugada, muitos foguetes de morteiros e girandolas de foguetes, ouvindo freneticamente vivas á Patria aos heróes da revolução á Republica, etc., etc.

PELA IMPRENSA

Acaba de completar 27 anos de existencia o nosso illustre colega a «Semana Alcobacense», que se publica na importante e laboriosa vila de Alcobaca e que tão denodadamente defende a sua doutrina republicana.

Ao intemerato colega desejamos muitos anos de existencia, repletos de prosperidades.

BURLA-DECLARAÇÃO

Julio Martins, comerciante em Pedrogam Grande, declara para os devidos efeitos legais, que despediu do seu serviço no dia dois do corrente, o seu empregado Henrique Nunes Ferreira Pires, considerando nulos todos os seus actos em seu nome e sem a sua assinatura, depois da data indicada.

Declara, mais, que considero nulo tambem, um atestado que ele tem em seu poder relativo ao seu comportamento.

Faz esta declaração por saber que ele tem procurado clientes seus pedindo-lhe as importancias dos seus debitos, em seu nome.

Pedrogam Grande, 5 de maio de 1917.

(a) Julio Martins.

EDIAL

Jão Salema, bacharel formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra e Governador Civil de Distrito de Leiria:

FAÇO SABER: Que em virtude da grave crise que atravessamos, e em proveito individual e coletivo, os habitantes deste distrito devem economisar rigorosamente todos os géneros alimenticios e em especial os de primeira necessidade, sobretudo o pão, para que não venham a faltar num futuro proximo;

Que em todos os paizes, mesmo nos mais ricos e poderosos, a alimentação publica está causando as mais sérias preocupações, pela extrema dificuldade de abastecimento dos mercados;

Que neste momento, de duros sacrificios para todos, é absolutamente indispensavel que acabem os habituaes desperdicios, egoismos e imprevidencias, não se podendo admitir que enquanto uns fazem o sacrificio maximo da sua vida, em defeza da humanidade, os outros nem sequer se dignem ter o incomodo de poupar um pouco os generos alimenticios, assim como o vestuario;

Que todos — ricos e pobres — homens e mulheres — tem, nesta luta tremenda, um importante papel a desempenhar uns vertendo o seu generoso e heroico sangue nos campos de batalha, outros fazendo que aumente a produção da terra ou dirimua o gasto dos produtos indispensaveis á vida;

Que o povo deve ter a confiança no Governo, que está empregando todos os meios para atenuar esta tremenda crise, e deve abster-se de praticar actos que possam alterar a ordem publica, neste momento mais do que nunca indispensavel ao trabalho fecundo e redentor;

Que as pessoas conhecedoras de açambarcamentos ou outras irregularidades no comercio dos generos alimenticios devem, sem demora e pacificamente, fazer participação ás autoridades, que serão castigadas caso não cumpriam rigorosamente as leis protetoras dos consumidores.

Governo Civil de Leiria, 5 de maio de 1917.

JOÃO SALEMA.

Compahia de cardação, fiação e Eletricidade dos Rapos

(EM LIQUIDAÇÃO)

(2.^a publicação)

Faz-se publico que, no

ATLANTICA COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÊDE PORTO—LOYOS, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—«ATLANTICA», Porto.—Telefones: Administração 1.986—Secção Expediente, 1.306—Secção Maritima, 2.105—Agencia, 1.897.

DELEGAÇÕES e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhagen, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Atenas, Bordeus, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde e Santa Maria.

1:800 CORRESPONDENTES NO PAIZ

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo e inundações.—Seguros contra mortes e accidentes d'animaes.—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS.

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhagen

Esta Companhia está em relações com Companhias inglezas, francezas, italianas, russas, dinamarquezas, suecas, norueguesas e hespanholas.

AGENTES EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GODINHO & PINTO

dia 17 de junho proximo futuro pelas 11 horas, á porta do escritorio desta companhia, sito no logar dos Rapos, desta freguezia e concelho de Castanheira de Pera, se procederá á venda em hasta publica, de todos os bens) moveis e imoveis pertencentes a esta mesma companhia, com excepção das dividas activas, direitos a indemnisações, livros de escrituração e respectivos documentos.

Esses bens, que serão vendidos em um só lote, são os seguintes:

Edificios das fabricas, armazens e seus logradouros, açudes, pinhaes, roda hidraulica e respetivas engrenagens, maquina a vapor, maquinas e utensilios de serralheria, turbina, dinamo e mais material gerador de energia electrica, grande quantidade de ferro e cobre, cobertores de lã, objectos de escritorio e outros.

Base de licitação 6 000 \$00. Todos estes bens podem ser examinados por quem o desejar, ás quintas-feiras, desde as 10 ás 14 horas, e durante todos os dias, pelas pessoas que não residirem neste concelho.

O licitante, seja ou não acionista, terá de entregar no ato de licitação aos liquidatarios abaixo assinados, como sinal, a quantia de 500 \$00 e efetuar o pagamento da restante parte do preço e assinar a respetiva escritura de compra e venda, nos quinze dias imediatos ao da licitação, podendo, porem, o licitante, que for acionista, depositar em poder dos liquidatarios, apenas, a importancia, que exceder o valor das suas acções,

valor que será calculado por aqueles, no dia da licitação, isto sem prejuizo do valor real que for atribuido a essas acções no processo de liquidação e partilha, que está correndo seus termos no Tribunal comercial de Figueiró dos Vinhos.

Os mesmos liquidatarios convidam todos os credores certos e incertos, desta companhia a apresentarem os documentos comprovativos dos seus creditos, para verificação, para o que lhes facultam o praso de 30 dias a contar da primeira publicação deste anuncio.

Os credores, que se não apresentarem dentro do dito praso, não poderão entrar no rateio, que houver.

Convidam, outrossim, todas as pessoas, que tenham desperdicios de lã e outros valores nos aludidos armazens e fabricas, a retirarem-nos d'ali até ao citado dia 17 de junho, sob pena de serem vendidos nesse mesmo dia, em hasta publica, e depositado o seu produto na caixa economica portugueza até ulterior resolução.

Castanheira de Pera, 2 de abril de 1917.

Os liquidatarios,

Domingos Fernandes de Carvalho
Manoel Filipe Tomaz
Antonio Alves Tomaz Morgado

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, coleções e enchergões, pelos preços da fabrica.

E' no estabelecimento de José Miguel Fernandes David.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE
Manoel Lourenço Gomes dos Santos
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e herdada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da atualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento.

Acessorios para bicicletas, pneumaticos e camaras d'ar

Compra libras e peças em ouro antigo.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

BARATEIRO DO POVO

É o estabelecimento que mais barata vende e que maior sortido tem

Fazendas de lã, algodão e seda. Miudezas, mercearia e brio

Sola, cabedacs e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

Correspondente das Companhias de Seguros "A Lisbonense e Indemnizadora,"

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao **BARATEIRO DO POVO** em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não recia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE,"
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor--Jironymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Godinho & Pinto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Aliança do Porto
- » Economia Portugueza
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc,
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.